

A NECESSIDADE DA TENTAÇÃO

Normalmente quando lemos ou ouvimos falar em tentação, associamo-la a qualquer coisa de maléfica ou de prejudicial, com a qual não gostaríamos de lidar. Em vez de banirmos a tentação das nossas vidas, devíamos dar-lhe as boas vindas, porque quando isso acontece é um sinal de progresso. Quando começamos a ambicionar e a sentir uma urgência maior em relação às coisas do espírito, a primeira coisa que fazemos despoletar, é a tentação. Dificilmente se pode dizer que um homem virado para a sua parte animal seja tentado, porque a tentação pressupõe que haja a procura de um estado mais puro, mais elevado!

Ao morno, ao acomodado, ao que vive só para a satisfação da sua parte animal, a tentação não o assalta, não lhe liga, não lhe passa cartão. Só é tentado quem tem feito um esforço para progredir, e o mais elevado só poderá conhecer-se quando o mais baixo tiver sido realizado.

Cada qual tem o que merece, se o caminho a trilhar é demasiado difícil, é porque o escolheu e granjeou. A sua atitude deverá ser, no entanto, de arregaçar as mangas e de ir à luta da vida, dando-se todo naquilo que faz. Se pelo contrário, amarmos só as coisas fáceis, somos mornos e não fazemos qualquer ondulação no oceano da vida.

A verdade, normalmente, acompanha a tentação, e quem sair virtuoso da tentação está mais perto da verdade. Quem no fundo do seu coração ama a verdade e aspira a conhecê-la, aplicar-se-á no seu trabalho com toda a sua alma, adoptará uma atitude de alegria na sua realização, e aos poucos, com serenidade, a verdade revelar-se-á.

Max Heindel diz-nos na sua vasta obra que “*o maior pecado da humanidade é a ignorância*”, porque se trata de um estado de obscurantismo e de falta de desenvolvimento. O falhanço em qualquer área, é, por conseguinte, o resultado dessa ignorância. Da mesma forma que uma recta é a soma de todos os pontos, também a vida é a soma das várias lições que ela nos vai oferecendo. O resultado disso é que a vida nos coloca à prova, para ver se aprendemos essas mesmas lições. Daqui se infere, que as tentações que vamos recebendo ao longo da vida são um sinal de progresso, porque são o meio através do qual o espírito afere se as suplantámos ou não.

As tentações entram na nossa vida de maneira a obterem um *certificado espiritual* de pureza e de virtude da nossa parte. Esse certificado só é válido enquanto nos mantivermos firmes perante a tentação. O exemplo de Cristo no jardim do *Getsemani* é um exemplo vivo da tentação que Cristo sofreu, ao qual, de outra forma, Ele não saberia dar o valor, se actuasse só como Cristo, sem estar preso no corpo de Jesus. Só depois de sentir as fragilidades da carne, Ele sabe melhor que ninguém como nos pode ajudar, e é na realidade o Supremo Mediador entre Deus e os homens.

A Tentação não é pecado, ceder é!

António Ferreira

2021-02-21

